

CICLO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM GÊNEROS

TEACHING-LEARNING CICLE BASED ON GENRES

CICLO DE LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE BASADO EN EL GÉNERO

*Edna Cristina MUNIZ DA SILVA**

Resumo: Ao longo de três décadas, pesquisadores da chamada Escola de Sydney, das áreas de linguagem e educação, têm descrito a estrutura dos gêneros e desenvolvido uma pedagogia de gêneros para o ensino da leitura e da produção de textos (que se encontra agora em sua terceira geração), fundamentados na abordagem sistêmico-funcional da linguagem (Painter 1986; Rothery 1996; Martin 1999; Christie 1999; Macken-Horarik 2002; Coffin 2006; Martin e Rose 2008). O atual programa de letramento baseado em gêneros é conhecido como *Reading to Learn* (Rose e Martin 2012; Rose 2013). É uma metodologia de ensino que integra o ensino da leitura e da escrita aos conteúdos curriculares da escola no ensino básico e superior. O objetivo é ensinar habilidades de leitura e escrita que capacitem os estudantes a serem bem-sucedidos na leitura e produção textual dos gêneros curriculares das famílias das histórias, das histórias, dos argumentos, da interpretação e dos procedimentos, cujos propósitos sociais são entreter, informar e avaliar. O ciclo de ensino-aprendizagem baseado em gêneros requer a troca de responsabilidade entre professores e estudantes, pois o professor fornece todo o suporte de que os estudantes precisam para se aproximarem e se apropriarem dos gêneros, e os estudantes também assumem responsabilidade por sua própria aprendizagem. Neste artigo, apresentarei o programa *Reading to Learn*, o ciclo de aprendizagem baseado no ensino de gêneros e a descrição das famílias de gêneros, suas etapas e fases.

Palavras-chave: Pedagogia de gêneros; Abordagem sistêmico-funcional; Ciclo de ensino-aprendizagem.

Abstract: Over three decades, the so-called researchers School of Sydney, in the areas of language and education, have described the structure of genres and developed a pedagogy of genres for the teaching of reading and production of texts (which is now in its third generation), based on the systemic-functional approach to language (Painter 1996; Rothery 1996; Martin 1999; Christie 1999; Macken-Horarik 2001; Coffin 2006; Martin and Rose 2008). The current literacy program based on gender is known as *Reading to Learn* (Rose and Martin 2012; Rose 2013). It is a teaching methodology that integrates the teaching of reading and writing to the school curricula in primary and higher education. The goal is to teach reading and writing skills that enable

* Professora adjunta do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília (UnB). Contato: ednacris@gmail.com.

students to succeed in reading and textual production of curriculum genres of families of the stories, the stories, the arguments, the interpretation and procedures whose social purpose is to entertain, inform and evaluate. The teaching-learning cycle based on gender requires the exchange of responsibility between teachers and students because the teacher provides all the support that students need to approach and take ownership of genres, and students also take responsibility for their own learning. In this article, I will present the programa Reading to Learn, the learning cycle based on the teaching of genres and description of the families of genres, its stages and phases.

Keywords: Pedagogy of genres; Systemic-Functional approach; teaching-learning cycle.

Resumen: Más de tres décadas, los llamados investigadores de la Escuela de Sydney, en las áreas de lenguaje y educación, han descrito la estructura de los géneros y desarrollado una pedagogía de géneros para la enseñanza de la lectura y la producción de textos (que se encuentra ahora en su tercera generación), basados en el enfoque sistémico-funcional de la lengua (Painter 1996; Rothery 1996; Martin 1999; Christie 1999; Macken-Horarik 2001; Coffin 2006; Martin y Rose 2008). El actual programa de alfabetización, basado en el género que se conoce como Reading to learn (Rose y Martin 2012; Rose 2013). Es una metodología de enseñanza que integra la enseñanza de la lectura y la escritura en los programas escolares de educación primaria y superior. El objetivo es enseñar habilidades de lectura y escritura que permitan a los estudiantes tener éxito en la lectura y producción de textos de género escolares de las familias de los cuentos, las historias, los argumentos, la interpretación y procedimientos cuyo fin social es entretener, informar y evaluar. El ciclo de enseñanza-aprendizaje basado en el género requiere el intercambio de responsabilidades entre los profesores y estudiantes, porque el profesor ofrece todo el apoyo que los estudiantes necesitan para acercarse y tomar posesión de los géneros, y los estudiantes también necesitan asumir la responsabilidad de su propio aprendizaje. En este artículo, voy a presentar el programa *Reading to learn* para aprender, el ciclo de aprendizaje basado en la enseñanza de los géneros y la descripción de las familias de los géneros, sus etapas y fases.

Palabras clave: pedagogía de los géneros; enfoque sistémico-funcional; ciclo de enseñanza-aprendizaje.

Introdução

No início dos anos de 1980, um grupo de pesquisadores educadores e linguistas sistémico-funcionais da chamada Escola de Sydney (MARTIN, 2000) desenvolveu programas de letramentos curriculares baseados nos gêneros, com a finalidade de prover aos professores da escola fundamental ferramentas para ensinar os estudantes a escrever textos com sucesso. As estratégias de ensino desenvolvidas ficaram conhecidas como pedagogia dos gêneros com

foco nos textos escritos escolares tais como relatos, narrativas, procedimentos, relatórios, explicações e exposições (MARTIN & PAINTER, 1986). Nas duas décadas seguintes, o trabalho com gêneros se concentrou nos propósitos sociais de uso da linguagem, nas etapas e fases dos gêneros, e nos aspectos gramaticais desses textos. Esses pesquisadores desenvolveram, ao longo de três décadas, três programas de letramento baseados nos gêneros escolares.

Na primeira fase, desenvolveram dois projetos: *Writing Project* (Projeto de Escrita) e *Language as Social Power* (Linguagem como Poder Social). Esses projetos se fundamentaram na perspectiva teórica da linguística funcional para a prática em sala de aula direcionado a crianças indígenas na Austrália. Na segunda fase, desenvolveram o projeto *Write it Right* (Escreva Certo), em que descreveram os gêneros que os estudantes precisam aprender a ler e a escrever ao longo do currículo da escola secundária. E, na terceira fase, estão desenvolvendo o projeto *Reading to Learn* (Ler para Aprender), em que propõem uma metodologia que integra a aprendizagem da leitura e da escrita nos currículos da educação primária, secundária e ensino superior (GOUVEIA, 2014; ROSE; MARTIN, 2012). A ideia que subjaz a todos esses programas de letramento é que ensinar significa fornecer aos estudantes conhecimento explícito sobre os gêneros curriculares que precisam aprender ao longo da educação escolar.

Ler para aprender

Na fase mais recente do projeto de letramento australiano, a pedagogia da escrita integra atividades de leitura e escrita ao ensino dos conteúdos curriculares em todos os níveis de escolaridade em que o programa *Reading to Learn* atua. Central para o desenvolvimento desse programa é o reconhecimento de que ler é importante para a aprendizagem escolar. O objetivo desse programa é preparar todos os estudantes para lerem e escreverem autonomamente todos os textos previstos no currículo escolar, utilizando o que aprenderem através da leitura nas atividades de produção escrita. Essas estratégias – que variam conforme o nível de ensino, os gêneros a serem ensinados e aprendidos e os conteúdos curriculares – capacitam professores a dar suporte aos seus estudantes nas aulas de leitura e produção de textos,

de modo que os estudantes sejam bem-sucedidos nas tarefas escolares nas diferentes disciplinas (áreas do conhecimento).

Na escola primária, os estudantes recebem suporte adequado para, com sucesso, lerem e escreverem histórias, aprenderem a partir da leitura e da produção escrita de textos informativos, além de aprenderem a avaliar textos e pontos de vista. Os estudantes aprendem as habilidades de leitura e escrita definidas pelo currículo em textos de cada disciplina. Na escola secundária, também os temas dos textos estudados em sala de aula referem-se aos conteúdos curriculares previstos em cada disciplina para cada ano, e o trabalho realizado pelos professores busca garantir que todos os estudantes sejam bem preparados para o acesso à educação superior. Neste trabalho, vou focalizar as estratégias do ciclo de aprendizagem baseado na descrição e análise das etapas dos gêneros.

O principal objetivo do programa *Reading to Learn* é o desenvolvimento das habilidades para leitura e escrita por meio da realização de atividades desenhadas com base em um conjunto de estratégias cujo foco são os gêneros curriculares. Em aula, os professores fazem perguntas aos estudantes sobre o texto e ouvem suas respostas. A finalidade das perguntas e respostas é o/a professor/a conferir se os alunos compreenderam o texto ou não, para engajá-los no próprio processo de aprendizagem e levá-los a se concentrar na atividade. O papel do/a professor/a é reelaborar as respostas dos alunos, oferecendo-lhes mais detalhes, razões, explicações, generalizações e especificações, além de exemplos e parafraseamentos com o uso de termos mais técnicos e abstratos, sempre estimulando os alunos a refletirem sobre seu conhecimento e experiência sobre o tema que está sendo estudado.

Para que os estudantes adquiram as habilidades de leitura, os professores precisam oferecer-lhes orientação explícita em cada nível do ciclo de aprendizagem. Além disso, quando o/a professor/a tem consciência desses níveis de compreensão dos textos pode direcionar melhor seus estudantes na compreensão dos textos que estão lendo. Orientação explícita significa mostrar ao estudante como encontrar respostas às questões de compreensão. As estratégias de compreensão textual referem-se à identificação dos significados literais, inferenciais e interpretativos. O significado literal é aquele que está presente nas frases dos textos, o que de fato está escrito. O significado inferencial

pode estar nos sentidos pressupostos das palavras, nas ilustrações e nas seções do texto, exigindo que o leitor reconheça a conexão entre as partes do texto, entre as palavras e as imagens. O significado interpretativo exige que o leitor recorra à sua própria experiências, a seus valores e ao seu conhecimento prévio para interpretar o texto. O ensino dessas estratégias de compreensão de texto deve ser explícito e relacionar-se diretamente a cada nível do ciclo de aprendizagem.

As estratégias desse programa são estruturadas, utilizando a pedagogia de gêneros, em três níveis para os professores darem suporte aos estudantes, a fim de desenvolverem suas habilidades na leitura e na produção de textos. Esses níveis são organizados conforme a figura abaixo.

Figura 1 – Três níveis de estratégias do programa Ler para Aprender.



Fonte: Adaptado de Rose e Martin (2012).

Três níveis para a leitura e a produção de textos

A pedagogia *Reading to Learn* (ROSE e MARTIN, 2012; ROSE, 2013) constitui-se de nove conjuntos de estratégias, organizadas em três níveis de suporte para as atividades de leitura e

produção de textos. No nível 1, há preparação para a leitura, construção conjunta e construção individual. No nível 2, leitura detalhada, reescrita conjunta e reescrita individual. No nível 3, construção do período, ortografia e escrita do período (ver Figura 1).

O nível 1 – constituído das etapas da Preparação antes da Leitura, da Construção Conjunta e da Escrita Independente – está diretamente ligado à aprendizagem do currículo, a como planejar o programa de ensino e selecionar os textos que serão o foco para o ensino e a avaliação da aprendizagem. O programa se inicia com a etapa Preparação para a Leitura, em que discurso falado na sala de aula é planejado para envolver – com sucesso – toda a turma nas tarefas de leitura e escrita do gênero que está sendo estudado. A preparação para a leitura começa com a interpretação, trazendo o conhecimento prévio ou o assunto que os estudantes precisam saber para terem acesso ao texto. Em seguida, o professor mostra a estrutura textual, ou seja, como o gênero textual se estrutura em etapas e fases, e quais aspectos linguísticos são destacados no texto.

A leitura e a discussão dos textos levam às atividades de produção de texto, nas quais os estudantes são orientados a usar os recursos linguísticos que aprenderam a partir da leitura. A discussão sobre o texto envolve também a leitura de imagens e vídeos relacionados ao texto escrito. Esse nível parte do pressuposto de que podemos preparar e guiar nossos estudantes para a leitura de qualquer texto do currículo com algumas técnicas simples. O primeiro passo é garantir que os estudantes tenham algum conhecimento prévio para compreender o texto em linhas gerais. Para que os alunos compreendam o contexto em que o gênero circula na sociedade, oferecemos um resumo do passo a passo do que acontecerá no texto e iniciamos a leitura do texto com os alunos. Isso permite que os estudantes possam ler um texto que não lhes é familiar e estabeleçam uma aproximação com textos desafiadores, à medida que o texto é lido e explicado pelo(a) professor(a). O texto todo pode ser lido e discutido na aula ou parte do texto, deixando o restante para os estudantes lerem sozinhos. Esta etapa de Preparação para a Leitura permite-nos trabalhar com textos que podem estar além do nível de leitura independente dos estudantes, entretanto não precisamos evitar textos desafiadores porque alguns estudantes não podem lê-los independentemente. Qualquer texto pode ser lido em aula, desde que o professor forneça o suporte

necessário para que os estudantes construam o entendimento e a interpretação do texto. A etapa da Construção Conjunta objetiva guiar todos os estudantes a fim de que escrevam textos com sucesso. São selecionados textos que são modelos do gênero que os alunos precisam aprender a escrever. Depois da etapa de preparação e leitura do modelo, a turma constrói um novo texto junto com o professor (no quadro ou em qualquer dispositivo), utilizando a mesma estrutura do modelo, para que, na próxima etapa – a da Construção Individual – os estudantes possam então escrever seus próprios textos, seguindo a mesma estrutura do modelo.

O nível 2 – constituído das etapas da Leitura Detalhada, da Reescrita Conjunta e da Reescrita Individual – habilita todos os estudantes a lerem um texto curto com absoluta compreensão e a usar o mesmo padrão de linguagem em seu próprio texto. Esse nível se inicia com a Leitura Detalhada, na qual uma passagem curta é selecionada do texto de leitura. Nesse nível, há a integração das modalidades – oralidade, escrita, imagens, cor, som, vídeo, gestos – que possam relacionar-se ao texto. O professor orienta os estudantes a prestarem atenção às etapas e às fases do gênero que está sendo estudado, bem como aos trechos com estruturas linguísticas mais complexas. A seguir, o professor direciona a turma para a Reescrita Conjunta dessa passagem, adotando o mesmo padrão de linguagem do texto utilizado como modelo, seja um texto literário mais sofisticado, seja um texto referencial. Os estudantes então praticam a mesma tarefa na Reescrita Individual.

O nível 3 – constituído das etapas de Construção do Período, Pronúncia e Escrita do Período – provê máximo suporte aos estudantes para desenvolverem habilidades na leitura com compreensão, na ortografia e na escrita. Um ou mais períodos são selecionados do trecho de Leitura Detalhada e escritos no quadro para os estudantes trabalharem na atividade de Construção do Período. Essas competências de base são praticadas nos textos que fazem parte do currículo da série.

Ensinar a todos os alunos as habilidades que eles precisam desenvolver ao longo do ensino fundamental, médio e superior requer o planejamento de atividades de aprendizagem. No programa *Reading to Learn*, as práticas pedagógicas objetivam proporcionar aos estudantes o conhecimento estabelecido no currículo da série/ano de

estudo, sendo que a base da aprendizagem é a realização de tarefas de leitura e produção escrita durante as aulas. Entretanto, a aprendizagem somente acontece se a tarefa for executada com sucesso. Por isso, a realização bem-sucedida das tarefas depende de o estudante ser preparado adequadamente para a leitura dos textos com os quais não tem familiaridade. Ao executar a tarefa com sucesso, o estudante está preparado para as atividades mais complexa do próximo nível do ciclo de aprendizagem baseado em gêneros. Essa abordagem de ensino-aprendizagem de leitura e escrita contrasta com outras abordagens de ensino que deixam os estudantes primeiramente tentar realizar as atividades sozinhos para depois receberem um retorno do professor.

A utilização do ciclo de aprendizagem baseado em gêneros na sala de aula requer que o/a professor/a se certifique a respeito da compreensão dos estudantes, engaje-os no processo de aprendizagem, estimule-os a pensar sobre o tema em questão e aplicá-lo à própria experiência. À medida que os estudantes respondem às questões de leitura, o/a professor/a pode adicionar detalhes, explicar as razões, construir generalizações, especificações e exemplificações sobre o tema em estudo, parafrasear as respostas dos alunos utilizando termos técnicos e abstratos, refletir sobre a experiência e conhecimento dos estudantes. O emprego dessas estratégias requer que o/a professor/a planeje as aulas com o objetivo de engajar todos os estudantes em atividades de aprendizagem desafiadoras.

A seleção dos gêneros que compõem o ciclo de aprendizagem deve levar em conta o tema do texto e sua relação com os objetivos de ensino do currículo, o/s gênero/s que precisa/m ser estudado/s e a modalidade de linguagem: oral, escrita ou multimodal (uso combinado de várias modalidades – oralidade, escrita, imagem, som, vídeo). Essa seleção de gêneros precisa estar adequada às unidades curriculares do nível de ensino dos estudantes. Como os gêneros são essenciais para o ciclo de aprendizagem em questão, na próxima seção, apresento as famílias de gênero (MARTIN; ROSE, 2008; ROSE; MARTIN, 2012), as etapas e as fases dos gêneros.

Teoria de gêneros da abordagem sistêmico-funcional

A noção de gêneros adotada pela Escola de Sydney – definido como processo social orientado para um propósito e estruturado em

etapas – está ligada à concepção de língua e contexto da linguística sistêmico-funcional. Para a LSF, a gramática é um recurso que constrói significado, o texto é uma escolha semântica no contexto social, e o gênero é o modo como usamos a língua para viver. Interagimos no mundo por meio dos gêneros.

Os gêneros podem se relacionar conforme o foco recaia sobre entidades x atividades, indivíduo x participantes genéricos, relato x eventos explicativos, explanação x argumentação, etc. No contexto escolar, há uma perspectiva geral sobre gêneros escritos, em que os gêneros são agrupados por família de acordo com propósitos sociais mais gerais e o foco para o ensino da escrita. Desse modo, o objetivo principal das estórias é engajar e entreter, então o foco de ensino recai sobre os recursos da linguagem que os autores usam para entreter seus leitores. O grupo dos gêneros factuais provê informação, o grupo dos gêneros procedimentais visam normas para regulamentar atividades, e os gêneros de avaliação focam os recursos de linguagem que constroem os textos de opinião, questionamento e avaliação.

Quadro 1 – Famílias dos gêneros escolares.

	Gênero	Propósito	Etapas
Estórias	Relato	Relatar eventos	Orientação Registro de eventos
	Narrativa	Solucionar uma complicação em uma estória	Orientação Complicação Avaliação Resolução
	Exemplo	Julgar caráter ou comportamento em uma estória	Orientação Complicação Avaliação
	Episódio	Compartilhar uma reação emocional em uma estória	Orientação Complicação Avaliação
	Notícia	Relatar eventos significativos	<i>Lead</i> Ângulo (ponto de vista)

Histórias	Autobiográfica	Recontar eventos de vida	Orientação Registro de estágios
	Biográfica	Recontar estágios da vida	Orientação Registro dos estágios
	Histórica	Recontar eventos históricos	Circunstâncias Registro dos estágios
Explicações	Sequencial	Explicar uma sequência	Fenômeno Explicação
	Fatorial	Explicar causas múltiplas	Fenômeno Explicação
	Consequencial	Explicar efeitos múltiplos	Fenômeno Explicação
Relatórios	Descritivo	Classificar e descrever um fenômeno	Classificação Descrição
	Classificatório	Classificar e descrever tipos de fenômeno	Classificação Descrição
	Composicional	Descrever partes de um todo	Classificação Descrição
Procedimentos	Procedimento	Como fazer experimentos e observações	Propósito Equipamento Passos
	Relação de procedimento	Recontar experimentos e observações	Propósito Método Resultados
Argumentos	Exposição	Argumentar sobre um ponto de vista	Tese Argumentos Reiteração
	Discussão	Discutir dois ou mais pontos de vista	Questão Lados Resolução

Respostas	Pessoal	Reagir emocionalmente a um texto	Avaliação Reação
	Resenha	Avaliar um texto musical, visual ou literário	Contexto Descrição de um texto Avaliação
	Interpretação	Interpretar a mensagem de um texto	Avaliação Descrição de um texto Reafirmação

Fonte: Adaptado de Rose (2013, Book 2, pág. 4).

Famílias de gêneros: engajar, informar e avaliar

Há uma variedade de textos que os estudantes precisam ler e escrever ao longo do currículo no ensino fundamental e médio das escolas brasileiras. Nos anos iniciais, as crianças começam a ler e escrever textos principalmente da família de gêneros das histórias, e a partir dos anos finais do ensino fundamental, os textos mais estudados são os gêneros das famílias da informação, dos argumentos e da avaliação.

A primeira escolha é entre histórias, textos informativos e textos avaliativos. O objetivo geral das histórias é engajar e entreter leitores, portanto o foco do ensino recai sobre a linguagem que o autor usa para engajar e entreter leitores. O objetivo geral de textos factuais é informar os leitores, portanto o foco do ensino é sobre a informação chave. O propósito de textos avaliativos é avaliar textos, no caso de respostas; e questões ou pontos de vista, no caso de argumentos. Portanto, o foco de ensino é sobre a linguagem avaliativa que autores talentosos usam para avaliar e persuadir. Os nomes dos gêneros são o primeiro passo na construção de uma metalinguagem sistemática para falar sobre textos com nossos estudantes.

Envolvimento: histórias

Histórias são os gêneros mais comuns em todas as culturas por meio das quais são transmitidos valores, ideologias, conhecimento, informações do cotidiano, avaliação e julgamento de comportamentos. O

ser humano gosta de contar histórias para entreter, engajar e prender a atenção de ouvintes e leitores. Há cinco tipos principais de histórias: um conto simplesmente conta uma série de eventos, mas em uma narrativa os personagens principais resolvem uma complicação; anedotas compartilham sentimentos sobre um evento complicado que não é resolvido; enquanto um exemplo julga o caráter e o comportamento das pessoas. Diferentemente dos outros tipos de histórias, as notícias não são sequenciadas no tempo, mas começam com um evento interessante e então relatam diferentes ângulos sobre ele.

Cada história tipicamente começa com a etapa Orientação, que apresenta uma sequência de atividade esperada, entretanto varia quanto a se e como essa expectativa se rompe. O primeiro tipo da família das histórias são os relatos, que registram uma sequência de evento sem que haja uma ruptura significativa, e os eventos são tipicamente avaliados à medida que o relato se desenrola. O segundo tipo – episódios – são tipos de história que envolvem uma ruptura notável – um fato trágico ou cômico, envolvente ou terrível – em relação ao senso comum, para a qual não é apresentada uma solução, mas uma reação, que pode ser afetivamente positiva ou negativa. O exemplo é um gênero da família das histórias que também envolve uma ruptura, porém deve ser interpretada em vez de provocar uma reação, sendo que essa interpretação expressa atitude de julgamento do caráter e do comportamento das pessoas. As observações são histórias que envolvem a descrição de um evento significativo, seguida por um comentário pessoal que aprecia algum aspecto, valorizando-o positiva ou negativamente. As narrativas são histórias que apresentam uma complicação que deve ser solucionada. A avaliação da complicação nas narrativas varia em termos de afeto, julgamento de pessoas e apreciação de coisas e eventos. A avaliação frequentemente é um recurso utilizado para suspender a ação, aumentar a tensão e então intensificar a liberação quando a tensão é resolvida.

Fases dentro das etapas

As etapas que estruturam um gênero apresentam elementos relativamente estáveis, e seus rótulos são escritos com inicial maiúscula, entretanto as fases de etapa são variáveis, podendo ser únicas em um determinado texto, e seus rótulos são escritos com iniciais minúsculas. Cada etapa de um gênero também inclui uma ou mais fases. Enquanto as

etapas são altamente previsíveis para cada gênero, as fases dentro de uma etapa podem ser mais variadas. Entretanto, tipos de fases ainda dependem do gênero do texto, como seu campo – do que trata o texto.

Etapas organizam a estrutura global de cada texto, mas fases organizam como o texto se desenvolve em sua estrutura global. Por essa razão, é importante ser capaz de identificar as fases em um texto, para ensinarmos aos nossos estudantes como ler o texto com compreensão, e escrever novos textos que utilizam padrões similares. Diferentemente da etapa do gênero, os nomes das fases não são escritos com inicial maiúscula. Como todos os textos têm mais que um propósito, da mesma forma as fases de um texto têm mais que um propósito. Entretanto, cada fase também tem um propósito principal, como cada parágrafo em um texto tem uma ideia principal. As funções dos vários tipos de fases são descritas nas próximas seções. Quando analisamos um texto, podemos rotular os tipos de fases, como observar sobre o que trata cada fase, em uma palavra ou duas.

Nos gêneros das histórias, cada tipo de fase é um recurso da linguagem que desempenha uma função típica para engajar leitores à medida que as histórias se desenrolam, construindo seu campo de atividades, pessoas, coisas e lugares, evocando respostas emocionais ou ligando as histórias a experiências e interpretação de vida.

Quadro 2 – Fases comuns nas histórias.

Fases dos gêneros da família das Histórias		
Fases descritivas	Cenário	apresentando pessoas, atividades, lugares, tempos
	descrição	descrevendo pessoas, lugares, coisas
Fases que levam a ação para adiante	Episódio	sequência de eventos que é esperada
	Problema	evento inesperado que cria tensão
	Solução	evento inesperado que libera tensão
Fases avaliativas	Reação	sentimentos dos participantes sobre problemas, descrições
	Comentário	comentários do narrador sobre pessoas, atividades
	Reflexão	pensamentos dos participantes sobre os significados dos eventos

Fonte: Adaptado de Rose (2013, Book 2, pág. 6).

Informação: histórias, explicações, relatos, procedimentos

Os textos escritos cujo propósito social é informar os leitores concretizam os gêneros factuais ou informativos, que são as explicações, os relatos e os procedimentos. Esses gêneros se desenvolveram em contextos institucionais nos domínios sociais da ciência, da indústria e da administração e, na escola, são estudados nas disciplinas de história, geografia, ciências, tecnologia e matemática. O objetivo da leitura dos gêneros factuais é a aquisição de conhecimento sobre o tema apresentado no texto que está sendo estudado, e o objetivo da escrita é os estudantes demonstrarem o que aprenderam. Trabalhar em sala de aula com textos informativos (factuais) significa criar situações para os estudantes desenvolverem habilidades para a leitura de textos técnicos e abstratos, nos quais devem identificar as informações principais, anotar essas informações para utilizá-las na escrita de novos textos.

Os gêneros da família das histórias incluem contos autobiográficos, em que o escritor conta os eventos principais em sua vida; relatos biográficos, que estabelecem as fases na vida de uma pessoa; e relatos históricos, que estabelecem as fases em um período da história. O relato autobiográfico constitui-se das etapas Orientação e Registro de eventos. O relato biográfico das etapas Orientação e Registro das etapas; e o relato histórico apresenta como etapas o Conhecimento prévio e o Registro das etapas.

Explicações se referem a causas e efeitos, caracterizando-se como textos que apresentam duas etapas: Fenômeno (o que é explicado) e Explicação (sequencial, fatorial e consequencial). Explicações sequenciais explicam uma sequência de eventos; explicações fatoriais explicam múltiplas causas para um efeito; explicações consequenciais explicam múltiplos efeitos para uma causa. As etapas da explicação sequencial apresentam os Passos; da explicação fatorial os Fatores; e da explicação consequencial as Consequências.

Textos de procedimentos incluem procedimentos que instruem como realizar uma tarefa ou atividade, e o relato de procedimento apresenta como um procedimento foi realizado, dizendo os passos que devem ser seguidos em um procedimento (relatos de experimento e de observação nas ciências, na sociedade, sobre o meio ambiente).

Protocolos informam sobre o que fazer e o que não fazer, não sendo sequenciados temporalmente e consistindo de uma lista de regras ou avisos.

Relatórios classificam e descrevem coisas, sendo constituídos de duas etapas: Classificação e Descrição. Um relatório descritivo classifica e descreve um tipo de coisa, e as fases especificam o que está sendo descrito (por exemplo, aparência e comportamento, no caso de relatórios que descrevem animais; relatórios sobre a sociedade podem incluir fases como localização, economia, organização social, religião, etc.). Um relatório classificador classifica diferentes tipos de coisa, e cada fase da Descrição é um tipo de entidade. Um relatório composicional descreve as partes de um todo, então cada fase da etapa da Descrição refere-se a uma parte do todo.

Avaliação: argumentos e respostas

Os gêneros argumentativos argumentam em favor de um ponto de vista ou discutem dois ou mais pontos de vista. Os dois principais gêneros argumentativos são as exposições e as discussões. As exposições são textos que defendem apenas um ponto de vista, afirmando uma posição ou Tese, que deve ser apoiada por uma série de Argumentos, e concluídas com a Reafirmação da Tese. As discussões são textos que debatem dois ou mais pontos de vista sobre uma questão, começando pela declaração da Questão, em seguida apresentando os diferentes Lados do debate, e concluindo com uma Solução para o debate, julgando qual lado é válido.

As fases da exposição incluem o suporte dos argumentos, podendo ser rotuladas como argumento 1, argumento 2, argumento 3, e assim sucessivamente. As fases da discussão incluem os diferentes lados, que podem ser rotulados como lado 1, lado 2, etc. Em textos argumentativos longos, ocorrem outras fases como evidências (fatos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos, citações) e raciocínio lógico-semântico (causa, efeito, comparação, semelhanças, contrastes etc.) (GARCIA, 1999).

O foco da leitura e produção escrita de argumentos e respostas são os recursos retóricos para avaliar questões, pontos-de-vista e argumentos. Aqui é necessário estudar os recursos da avaliatividade e as conjunções, que organizam os textos quanto aos aspectos

linguísticos lógico-semânticos. Quanto aos propósitos sociais, os gêneros argumentativos negociam posições no discurso público, avaliando questões e pontos-de-vista. Exposições defendem um ponto de vista, mas discussões debatem dois ou mais pontos de vista sobre uma questão. Respostas avaliam textos, incluindo respostas pessoais que expressam sentimentos sobre um texto, frequentemente contando novamente a estória; revisões que descrevem o texto e fazem um julgamento sobre ele; e interpretações que interpretam a mensagem que um texto significa. Enquanto argumentos avaliam questões e pontos-de-vista, respostas avaliam textos e suas mensagens de ordem moral. Para interpretar textos, os estudantes precisam identificar três etapas: Avaliação, Sinopse e Reafirmação.

Em cada família de gêneros, os quatro papéis do leitor (FREEBODY; PETER & LUKE, ALLAN, 1990) são mais ou menos colocadas em primeiro plano. Como as histórias envolvem os leitores, o papel como ‘participante do texto’ é central; como textos factuais informam, o papel como ‘usuário do texto’ predomina; avaliar textos coloca em primeiro plano o papel de ‘analista de texto’. Respostas analisam textos particulares, argumentos analisam-nos em geral. Em *Reading to Learn*, a análise de texto é um caminho para professores e estudantes se tornarem decodificadores, participantes e usuários de textos.

Cada texto percorre uma série de passos para alcançar seu objetivo. Para cada gênero, esses passos são mais ou menos previsíveis. Os passos mais previsíveis são conhecidos como etapas, por exemplo, os conhecidos estágios de uma narrativa: Orientação, Complicação e Resolução. Qualquer texto terá mais que um propósito, mas é o principal propósito que determina as etapas que o texto percorre para alcançá-lo.

Considerações finais

Neste artigo, apresentei o programa de letramento *Reading to Learn*, metodologia baseada em ciclo de aprendizagem baseado em gêneros, que foca a realização de tarefas em torno da leitura e escrita de textos. Essa metodologia detalha as atividades por meio das quais os professores dão suporte aos alunos para, em aula, lerem textos complexos e desafiadores, com compreensão crítica, com a finalidade

de serem bem-sucedidos na leitura e na produção de texto. Nessa abordagem, os alunos devem ser adequadamente preparados para desempenharem cada tarefa com êxito. Uma vez executada a tarefa com êxito, estão preparados cognitivamente para um terceiro passo, que é elaborar sua própria compreensão da atividade.

Um critério para utilizar, em sala de aula, o ciclo de aprendizagem baseado em gêneros é a escolha de textos-modelo que os estudantes precisam aprender. Após a seleção dos textos, o/a professor/a prepara as atividades de leitura, escrita e análise linguística, descrevendo e analisando os gêneros curriculares, a fim de que os estudantes desenvolvam habilidades para leitura e produção de textos. Descrever e analisar as etapas e as fases dos gêneros é central no emprego do ciclo de aprendizagem descrito neste artigo. O conhecimento dos gêneros e sua relação com as práticas sociais é que possibilita desenvolver a percepção sobre como os gêneros se relacionam, como se assemelham e como se diferenciam.

Referências

COFFIN, Caroline. **Historical discourse**: the language of time, cause and evaluation. Londres: Continuum, 2006.

CHRISTIE, Frances. **Pedagogy and the shaping of consciousness**: linguistic and social processes. Londres: Cassell (Open Linguistics Series), 1999.

FREEBODY, Peter; LUKE, Allan. Literacies programs: Debates and demands in cultural context. Prospect, v. 5, n. 3, p. 7–16, maio 1990. Disponível em: <<http://eprints.qut.edu.au/49099/1/DOC090312.pdf>>.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 17. ed., reimpressão. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

GOUVEIA, Carlos Alberto Marques. Compreensão leitora como base instrumental do ensino da produção escrita. In: RODRIGUES SILVA, Wagner; SANTOS, Janete Silva dos; MELO, Márcio Araújo de.

(Org.). **Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 203-231.

MACKEN-HORARIK, Mary. Something to shoot for: a systemic functional approach to teaching genre in secondary school Science. In: JOHNS, A. M. (Ed.). **Genre in the classroom**: applying theory and research to practice. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum, 2002. p. 17-42.

MARTIN, James Robert. Mentoring semogenesis: 'genre-based' literacy pedagogy. In: CHRISTIE, Frances (Ed.). **Pedagogy and the shaping of consciousness**: linguistic and social processes. Londres: Cassell, 1999. p. 123-55.(Open Linguistics Series).

_____. Grammar meets Genre – Reflections on the 'Sydney School'. **Arts**, Sydney University Arts Association, n.22, p. 47-95, 2000.

MARTIN, James Robert; ROSE, David. **Genre relations**: mapping culture. Londres: Equinox, 2008.

MARTIN, James Robert; PAINTER, Claire. **Writing to Mean**: teaching genres across the curriculum. (ed. with Claire Painter). Sidney-Austrália: Applied Linguistics Association of Australia (Occasional Papers 9), 1986.

MUNIZ DA SILVA, Edna Cristina. Leitura e produção de gêneros textuais na escola. In: RODRIGUES SILVA, Wagner; SANTOS, Janete Silva dos; MELO, Márcio Araújo de. **Pesquisas em língua(gem) e demandas do ensino básico**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014. p. 233-260.

PAINTER, Clare. The role of interaction in learning to speak and learning to write. In: PAINTER, Claire; MARTIN, JamesRobert (Ed.). **Writing to mean**: teaching genres across the curriculum. Applied Linguistics Association of Australia (Occasional Papers 9), 1986. p. 62-97.

ROSE, David; MARTIN, James Robert. **Learning to write, Reading to learn:** genre, knowledge and pedagogy in the Sydney School. Londres: Equinox, 2012.

ROSE, David. **Reading to learn:** accelerating learning and closing the gap. Sydney: Reading to Learn. 2014. Disponível em: <<http://www.readingtolearn.com.au>>. Acesso em: 10 maio 2015. (Versão impressa: 2013).

ROTHERY, Joan. Making changes: developing an educational linguistics. In: HASAN, R; Williams, G. (Org.). **Literacy in society**. Londres: Longman, 1996. p. 86-123.

Recebido em: 10/07/15

Aceito em: 15/09/15